

ENSAIO FOTOGRÁFICO
**Cotidiano de crianças quilombolas do rio
Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA)**

*Eliana Campos Pojo*¹
*Rosenildo da Costa Pereira*²
Universidade Federal do Pará

Resumo: Este ensaio fotográfico traz como enredo o cotidiano das crianças do rio Baixo Itacuruçá, que fica na cidade Abaetetuba, vivenciado numa imbricada relação com a natureza. Este rio é parte do cenário das 72 ilhas que compõe o município de Abaetetuba, no Pará. De modo informal, e até invisível, as crianças vivenciam em seus modos sociais a singular experiência de reconhecer o valor da flora, da fauna, das paisagens, dos ecossistemas; aprendem o valor do humano por meio de atitudes de cooperação, de empatia e de conectar-se com o mundo natural e, ainda, aprendem a conviver comunitariamente na prática social. São crianças de várias idades, que integram-se a cultura local e, dessa forma, (re)inventam suas infâncias, seus brincadeiras, suas primeiras impressões do viver em sociedade.

Palavras-chave: crianças; quilombola; natureza; cotidiano.

POJO, Eliana Campos; COSTA PEREIRA, Rosenildo. Cotidiano de crianças quilombolas do rio Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA) (Ensaio fotográfico). *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 9 (20): 165-178, maio a agosto de 2022. ISSN: 2358-5587

¹ Doutora em Ciências Sociais, professora da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.

² Doutorando em Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Mestre em educação pela UEPA. Servidor público do município de Abaetetuba (PA).

Daily life of quilombola children from the Baixo Itacuruçá River, Abaetetuba (PA)

Abstract: This photographic essay brings as a plot the daily life of children from the Baixo Itacuruçá river, which is in the city of Abaetetuba, experienced in an imbricated relationship with nature. This river is part of the scenery of the 72 islands that make up the municipality of Abaetetuba, in Pará. In an informal and even invisible way, children experience in their social ways the unique experience of recognizing the value of flora, fauna, landscapes, ecosystems; they learn the value of the human through attitudes of cooperation, empathy and connecting with the natural world, and they also learn to live together in social practice. They are children of different ages, who integrate themselves into the local culture and, in this way, (re)invent their childhoods, their games, their first impressions of living in society.

Keywords: children; quilombola; nature; daily.

Cotidianidad de niños quilombolas del río Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA)

Resumen: Este ensayo fotográfico trae como trama la vida cotidiana de los niños del río Baixo Itacuruçá, que se encuentra en la ciudad de Abaetetuba, experimentada en una relación imbricada con la naturaleza. Este río forma parte del paisaje de las 72 islas que componen el municipio de Abaetetuba, en Pará. De manera informal y hasta invisible, los niños viven en sus formas sociales la experiencia única de reconocer el valor de la flora, la fauna, los paisajes, los ecosistemas; aprenden el valor de lo humano a través de actitudes de cooperación, empatía y conexión con el mundo natural, y también aprenden a convivir en la práctica social. Son niños de diferentes edades, que se integran a la cultura local y, de esta forma, (re)inventan sus infancias, sus juegos, sus primeras impresiones de vivir en sociedad.

Palabras clave: niños; quilombolas; naturaleza; diariamente.

O cotidiano acelerado das pessoas, inclusive o das crianças, está cheio de afazeres extras, que sucumbe, na maioria das vezes, o tempo-espaço criativo e humano. Buscando mostrar outra realidade, no rio Itacuruçá, Abaetetuba-PA, como parte da cultura local, as crianças ainda vivenciam uma imbricada relação com a natureza no cotidiano, mas o que podemos extrair desse jeito de ser? De modo geral, nos convenceremos de que uma formação socialmente referenciada depende muito do que as crianças vivenciam na infância, por isso a necessidade de garantir-lhes este direito. Afinal, que experiências vivem?

A *conexão com a terra*, bastante relacionada a tarefas laborais, exercidas pelos pais em situações de sobrevivência. São exemplos: o plantio nos quintais de árvores frutíferas, a roça de mandioca ou o açaiçal e, nesse sentido, as crianças pisam na terra, correm e andam nos terreiros, computando desde a mais tenra idade o aprendizado de subir nos açazeiros, de colher e de plantar.

A *experiência corpórea com as águas*. O movimento das águas dos rios, furos e igarapés é equivalente ao movimento curioso das crianças com o seu envolvimento nas/com as águas. O espaço-tempo das águas, para elas, possui múltiplos usos e gingados corpóreos: higiene, paisagem, experimentação do brincar-brinquedo, relação, travessia.

Há também, a *sabedoria da mata*, que marca o pleno convívio das crianças com o espaço natural com suas simbologias expressadas pelas inúmeras lendas e histórias. É um espaço em que constantemente as crianças andarilham, recolhem instrumentos para seus brincares e, aprendem no convívio com adultos, os nomes de árvores, de pássaros, os atalhos de percursos etc.

Nesse sentido, as crianças como seres da natureza:

- *Muitas delas remam, andam, pegam sol ou chuva, às vezes sobem e descem trapiches para realizar o ir e vir até a escola;*
- *Gastam tempo observando e contemplando a natureza quando a elas é permitido tomar banho de chuva, sentir o vento, perceber o céu estrelado;*
- *Circulam nos espaços/tempos naturais e, por muitas vezes, brincam de cuidar, de colher, de atravessar nas embarcações;*
- *Vivenciam rotineiramente o estar ao ar livre, mantendo contato com o mundo natural e, nesse interim, exercitam seus ritmos e as vontades do corpo junto à terra, à água, à areia, às plantas etc.;*
- *O brincar em grande medida é praticado nos espaços da terra e das águas; a produção dos brincares e brinquedos denotam a mediação com elementos da natureza, e tal atividades ainda mistura partilha e interação também com os adultos;*
- *Possuem conhecimentos acerca do meio ambiente.*

De modo informal, e até invisível, as crianças vivenciam em seus modos sociais a singular experiência de reconhecer o valor da flora, da fauna, das paisagens, dos ecossistemas; aprendem o valor do humano por meio de atitudes de cooperação, de empatia e de conectar-se com o mundo natural e, ainda, aprendem a conviver comunitariamente na prática social.

A terra, a mata e as águas são espaços privilegiados onde as crianças do rio Baixo Itacuruçá (re)inventam suas infâncias, seus brincares, suas primeiras impressões do viver. Que tal experiência ative em nós a luta para que, à luz do poema

de Ruth Rocha, “Toda criança do mundo” tenha o direito de ser criança e de ter uma infância feliz.

Recebido em 12 de julho de 2022.

Aceito em 19 de agosto de 2022.

Saber – *Espiar* o tempo-espaço do lugar



Foto 1 – Criança embarcada, próximo do trapiche da escola (abril de 2014)

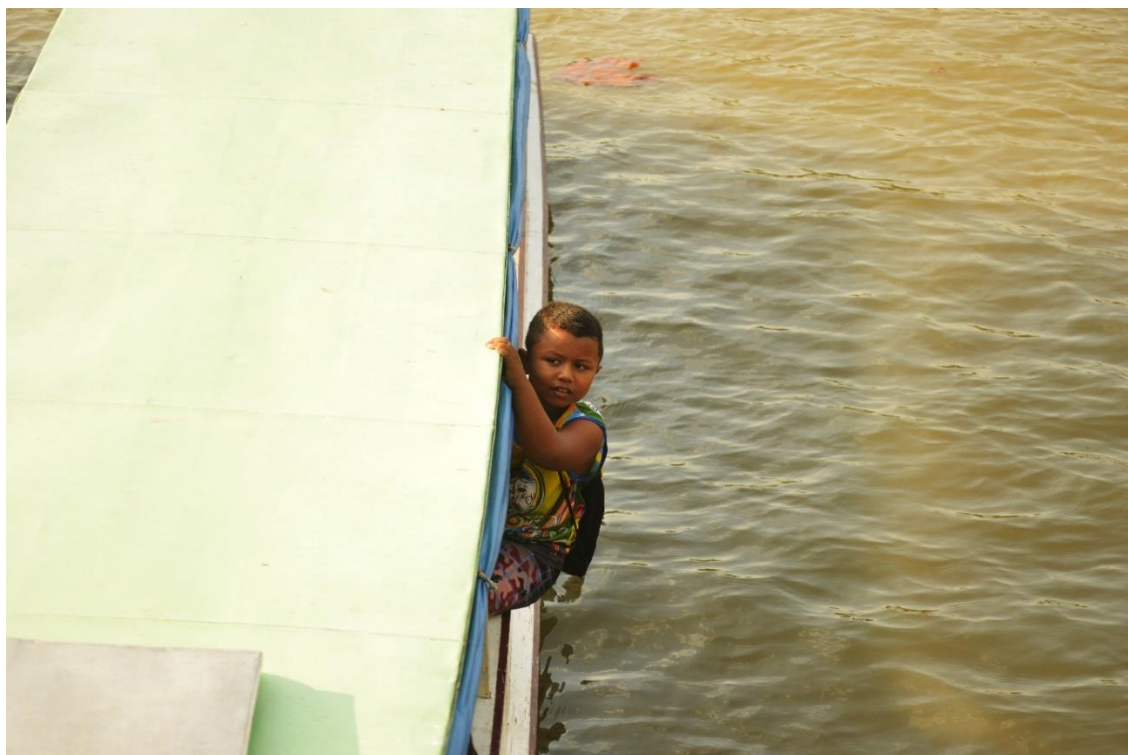


Foto 2 – Criança embarcada (abril de 2014).

Eu vi o papai apanhando açai e fiquei olhando e depois eu aprendi. Na primeira vez que eu subi, me pendurei no cacho e ele gritou: se segura na árvore, eu segurei e apanhei o açai. (F. C., 14 anos)

Saber – Utilizar-se dos espaços



Foto 3 – Crianças, no espaço do retiro (junho de 2015).



Foto 4 – Crianças na ponte de casa (junho de 2015).

Saber – Conviver com as pessoas e circular nos espaços naturais



Foto 5 – Criança com sua mãe (junho de 2015).



Foto 6 – Crianças, caminhando na frente da casa (junho de 2015).

Eu moro na beira do rio, próximo da ponte da escola. Todo mundo passa na frente da minha casa. Eu amo onde moro e, também, gosto de todos os meus vizinhos. Na beira do rio tem muitos barcos e rabetas, eu passeio de canoa de tarde e vejo os trabalhadores passando pro barreiro. (R. B., 10 anos)

Saber – Exercer sua participação na escola



Fotos 7 e 8 – Crianças no recreio, Escola Santo André.

A escola é um lugar onde aprendemos a ler, escrever; a ter uma boa educação, respeitar os professores, participar da aula para ser um médico ou professor etc. (A. M., 11 anos)

Saber – Agir como seres da natureza



Fotos 9 e 10 – Crianças no quintal das casas.

Professora, cuidado! Não vá se encostar na 'ortiga braba' e nem na 'tiririca puxa puxa' (A.C., 11 anos).

POJO, Eliana Campos; COSTA PEREIRA, Rosemildo.
Cotidiano de crianças quilombolas do rio Baixo Itacuruçá

Saber das águas – Banho, contemplação, brincar



Foto 11 – Menino no banho de rio.



Foto 12 – Menina brincando na canoa, frente de casa (maio de 2016).

Saber – Dos afazeres do cotidiano

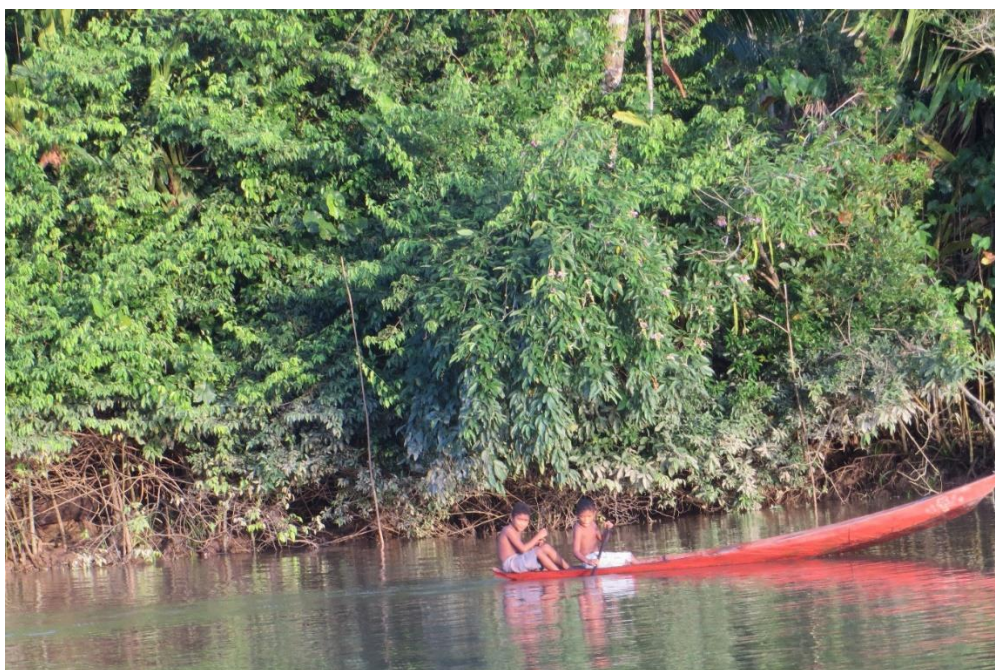


Foto 13 – Meninos remando. Foto: Eliana Pojo (maio de 2016).

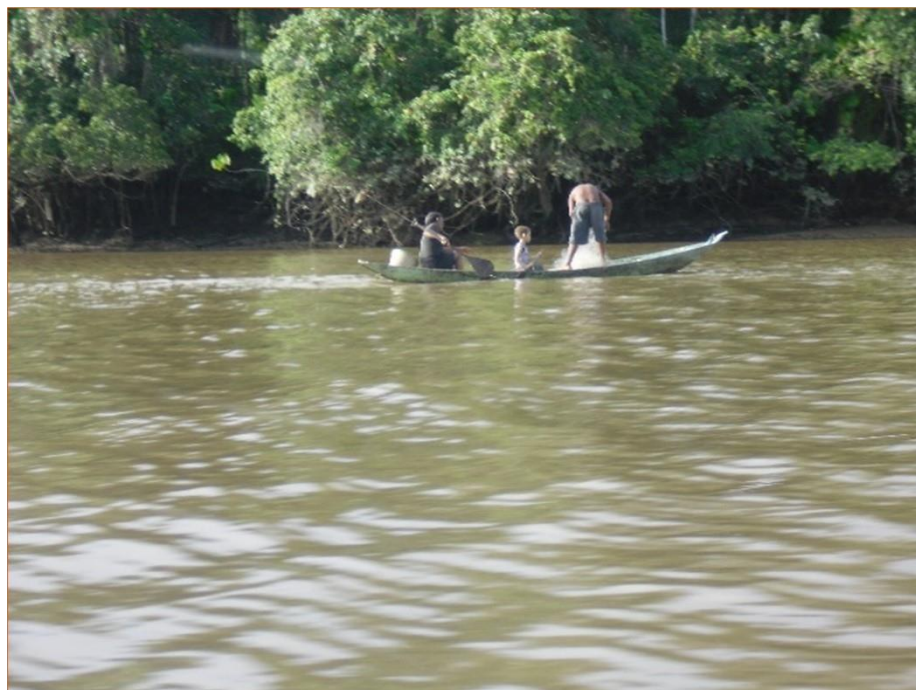


Foto 14 – Criança com os pais, na pesca (maio de 2016).

Pelo garapé carregam lenha e mandioca, também cortam caminho para chegar em terra firme. (C. L., 10 anos)

Saber – Do caminho até a escola



Foto 15 – Estudantes a caminho da escola (novembro de 2016).

No percurso de casa ao colégio passamos pelas roças, que faz parte do trabalho para o sustento das nossas vidas. (A. T., 13 anos)

Saber – Dos brincades e brinquedos como expressão cultural

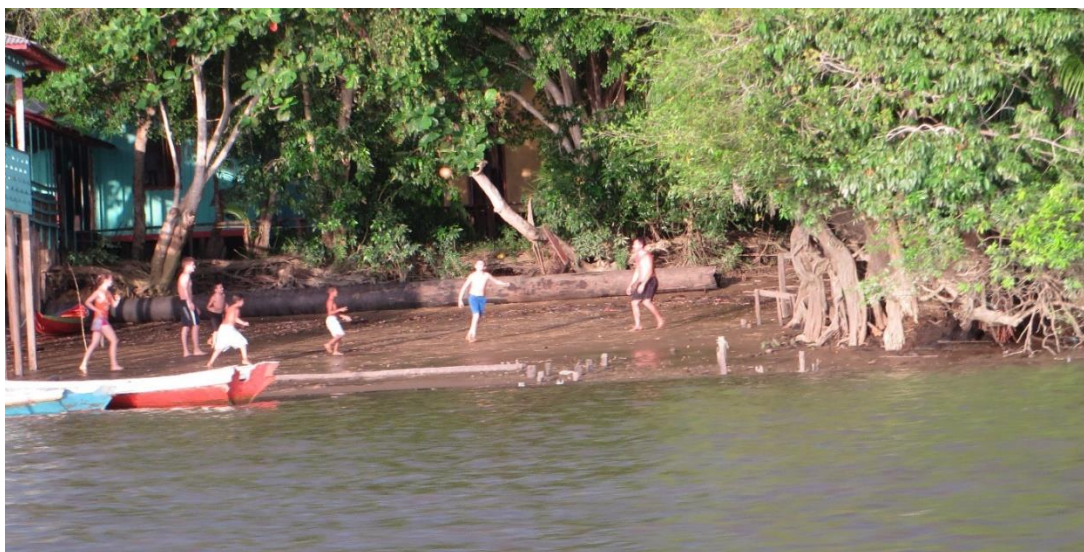


Foto 16 – Estudantes a caminho da escola (novembro de 2016).



Foto 17 – Brinquedo (balanço) (novembro de 2016).

Brincar pra mim é uma coisa divertida, por exemplo, brincar de formô, pula fio, pira pega na água etc. (M. G., 10 anos)

Saber – “Ser” criança quilombola do Rio Baixo Itacuruçá



Foto 18 – Estudantes em sala de aula (novembro de 2016).



Foto 19 – Menina sorrindo (novembro de 2016).

Ser Quilombola é uma comunidade muito popular, onde as pessoas se comunicam com outras pessoas de outra comunidade. (J. F., 11 anos)